

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: PROJETO DE REVITALIZAÇÃO URBANA PARA A PRAÇA TODOS OS PODERES EM TUPÃSSI/PR

LOURINI, Thayná Marochio.¹
FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana.²

RESUMO

A presente pesquisa aborda as praças e sua importância na estrutura urbanística da cidade, bem como sua influência nos indivíduos em uma sociedade. Em um primeiro momento, foi apresentada a importância das praças no ambiente urbano a partir de pesquisa bibliográfica baseada em autores renomados. A partir da caracterização da importância das praças, o estudo é direcionado para intervenções urbanas, abordando como essas ações impactam no ambiente urbano de uma cidade. Por fim, foi feito levantamento bibliográfico sobre a Praça Todos os Poderes, objeto central desta pesquisa com a finalidade de levantamento de dados históricos e físicos da mesma. Concomitantemente, foi efetuada visita in loco, com a finalidade de levantar as reais condições da mesma, para, a partir desse estudo, apresentar uma proposta de intervenção urbana a ser realizada na mesma. Considerando a bibliografia consultada, se pode constatar que praças antigas e que apresentam mau estado de conservação acabam por não serem atrativas à população, tendo assim seu propósito de existência suprimido, enquanto que a sua revitalização pode contribuir significativamente para que a mesma possa cumprir com sua função.

PALAVRAS-CHAVE: Praças, Intervenção Urbana, Revitalização.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda questões de intervenções urbanas a partir do tema “Revitalização da Praça Todos os Poderes em Tupãssi/PR”. O objetivo geral propõe realizar uma proposta projetual de revitalização da Praça Todos os Poderes localizada na cidade de Tupãssi, no Oeste do Paraná, visando trazer conforto e lazer para os munícipes e demais visitantes. A partir de então, foram elaborados quatro objetivos específicos para se alcançar o objetivo geral: I) Levantar repertório teórico sobre o município e o local referido; II) Investigar a importância dos espaços públicos para a cidade; III) Buscar correlatos para proporcionar melhor distribuição dos espaços levando em conta as situações existentes; IV) Desenvolver Plano Massa.

Entende-se que uma praça deve ser um local acessível, convidativo, e sirva como cenário atraente para encontros, diversão, lazer, e que tenha segurança e conforto. Existem diferenças entre as necessidades e oportunidades das pessoas. Revitalizar um espaço público na cidade consiste em deixá-la funcional e atrativa para todas as pessoas, de maneira a oferecer a elas, uma possibilidade de se retirarem de suas moradias para frequentar um local acessível e atraente para todos os grupos da sociedade (GEHL, 2013).

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, formando em 2024. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Intervenções na Paisagem Urbana. E-mail: tmlourini@minha.fag.edu.br

²Professora orientadora da presente pesquisa. Graduada em Arquitetura Urbanismo pelo Centro Universitário FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio – UNIOESTE. Docente do Centro Universitário FAG. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com

A cidade de Tupãssi está localizada na região oeste do Paraná, contando com uma população aproximada de 8.077 habitantes tendo sua criação nas décadas de 40 pela migração de oriunda dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais (PORTAL TUPÃSSI, [s.d]). Com o início da estruturação do espaço urbano a se constituir a cidade de Tupãssi, visando oferecer à população espaços de lazer e convivência foram criadas sete praças, entre as quais a Praça Todos os Poderes situada no entorno sul da cidade (GEOPORTAL, 2021). Tendo a visão de que, ao longo do tempo, a Praça Todos os Poderes foi se tornando cada vez mais ociosa, sendo alvo de marginalização e violência, não recebendo muitas melhorias e tão pouco tendo manutenções, levantou-se a seguinte problemática: Qual a importância de revitalizar a Praça Todos os Poderes para a população do município de Tupãssi - PR?

A hipótese que responderia essa pergunta, é de que um projeto de revitalização para a Praça Todos os Poderes possa torná-la num espaço de convivência para a população visando uma maior interação das pessoas na praça, e proporcione a ideia de um lugar atrativo tanto para os munícipes quanto para pessoas que visitam a cidade, além de gerar um olhar zelador entre as pessoas e instigar os gestores públicos a criar políticas públicas para conservação da mesma.

A realização de um projeto de revitalização de uma praça oferece ganhos para vários campos da pesquisa acadêmica, como arquitetura paisagística; planejamento e desenvolvimento urbano, com a possibilidade de explorar como o design de uma praça pode contribuir para sua funcionalidade.

2. AS PRAÇAS E A SUA IMPORTÂNCIA

Historicamente, as praças sempre fizeram parte do ambiente urbano. Essas, porém foram sendo modificadas com o tempo de acordo com as necessidades inerentes à época e ao local. Dessa forma, as praças passaram, ao longo do tempo, de locais de passeio e convivência, passando a oferecer mais possibilidades de lazer, se adaptando assim às necessidades das cidades modernas (BOVO, HAHN e RÉ, 2016). Em um mundo cada vez mais urbano, a busca por lugares de conexão com a natureza se tornou essencial. Os parques e praças evoluíram para atender às necessidades em constante mudança das cidades contemporâneas, oferecendo locais de lazer para convivência e cultura, trazendo a possibilidade de ouvir sons naturais, e até mesmo a vez das pessoas que estão pelas proximidades, além da possibilidade de ter uma sensação térmica mais agradável em contrastante com o ambiente impermeabilizado da cidade (ARCHDAILY, 2023).

De acordo com Robba e Macedo (2002), contemporaneamente as praças são utilizadas com diversos fins, como contemplação, recreação, lazer esportivo; lazer cultural; convívio social; comércio; serviços; circulação de pedestres e cenário. O autor cita também que:

A liberdade pragmática obtida no contemporâneo permite que os arquitetos paisagistas combinem as mais diversas propostas funcionais no programa de uma praça, usando e abusando das já consagradas e introduzindo apropriações às vezes inusitadas (ROBBA e MACEDO, 2002).

Sugere-se assim, que as propostas de revitalização atendam à especificidade de cada praça. As praças são únicas, com suas próprias características culturais, socioeconômicas e espaciais, que podem inspirar o projetista a elaborar a sua proposta dentro das necessidades pré-definidas e instigá-lo a trazer elementos novos para a comunidade em que a praça da proposta estiver inserida, sempre levando em consideração a sua funcionalidade. Essa temática será explorada mais a fundo no próximo tópico.

2.1 INTERVENÇÕES URBANAS

De acordo com Vargas e Castilho (2015), a ideia de deterioração urbana faz referência a perda de função, dano ou ruína de espaços ou estruturas físicas. A deterioração urbana, porém, vai além de aspectos físicos e atinge também as estruturas sociais, levando ao empobrecimento, à marginalização e até a destruição de bases de solidariedade entre os indivíduos. Dessa forma, é importante submeter o ambiente a uma avaliação criteriosa, não apenas de suas condições físicas, mas também do valor histórico e cultural, para a partir dessas considerações se possa submeter o ambiente a uma intervenção que permita resgatar sua funcionalidade.

Segundo Mascaró (2008) a intervenção em uma praça produz um impacto de menor dimensão. A forma terá influência pelas funções essenciais e pelas funções de uso do local, também possuindo a linguagem simbólica ligada a determinada cultura e aos materiais decorrentes de determinada ecologia, detalhes que permitirão a seus utilizadores se identificarem com a paisagem da praça.

Na prática, existem no paisagismo urbano vários tipos de intervenção urbana: revitalização, renovação, reabilitação e requalificação. Para Pasquotto (2010) diz que o termo “Revitalização” surgiu em 1960, com o intuito de reverter a ocorrência de espaços públicos obsoletos e degradados por conta do deslocamento da população e dos investimentos para outras partes da

cidade. O termo se torna contraditório e passa a ter um significado diferente, empregado quando: pretende-se oferecer nova estrutura e forma às arquiteturas e contextos urbanos constituídos. Levando em consideração que respeite ou incorpore a paisagem existente e os valores históricos, de identidade, de memória e estéticos presentes neles. Também se denominavam “revitalização” as ações que visavam principalmente a recuperação e preservação do patrimônio histórico urbano.

Já do ponto de vista de Moura (2006), a revitalização se dá pela implementação de um processo de planejamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa e sinérgica. A intervenção é feita de médio a longo prazo a fim de promover vínculos entre territórios, atividades e pessoas, e enquanto processo de trazer “nova vida” ou trazer “de novo” dinâmicas perdidas, desenvolve uma perspectiva organicista e vitalista.

A revitalização urbana obriga a intervir na melhoria da qualidade do ambiente urbano, das condições socioeconômicas ou no quadro de vida de um determinado território (‘território de revitalização urbana’), baseando-se numa visão global, atuando de forma integrada e concertando um grande número de domínios e dimensões de intervenção. A sua atuação não é rígida, mas adapta-se às realidades territoriais, nas quais intervém pretendendo coordenar e adaptar os recursos existentes e potenciais, públicos e privados, apelando à população e às entidades que as representam para serem co-autoras do processo de revitalização (MOURA, GUERRA, SEIXAS e FREITAS 2006, p.22).

Falando sobre o conceito da renovação urbana, para Moura (2006), provém da ideia de demolição de uma edificação e de sua substituição por uma construção nova, geralmente com características morfológicas e tipológicas diferentes, podendo obter novas atividades econômicas ou não. Nesse contexto, a construção antiga é considerada caduca, insalubre, sem valor patrimonial e impeditivo da modernização, propondo-se a sua demolição ou renovação. A ideia de renovação atinge, sobretudo, as intervenções de larga escala, de transformação integral, e por isso, implica uma mudança que abrange três dimensões, a saber: a dimensão morfológica que se refere à forma da cidade e a paisagem; a dimensão funcional, que é caracterizada como uma base econômica e de funções a ela associadas e que podem desaparecer ou serem substituídas, e a dimensão social que é a substituição de residentes ou visitantes por outros com níveis de rendimento, instrução e estilo de vida diferentes.

Enquanto a renovação faz uma transformação radical do tecido edificado e, por consequência, do tecido social e econômico, a reabilitação não significa a destruição do tecido, mas a sua “habilitação”, a readaptação a novas situações em termos de funcionalidade de acordo com o urbanismo da cidade. É a readequação do tecido urbano degradado, destacando o seu carácter residencial (MOURA, et al, 2006, p.22).

Por fim, a requalificação urbana é um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações ao promover a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica. Procura a (re)introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade e centralidade a uma determinada área. Provoca mudanças econômicas, culturais, paisagísticas e sociais. Possui caráter mobilizador, acelerador e estratégico, e está voltada para o estabelecimento de novos padrões de organização e utilização dos territórios, e para um melhor desempenho econômico (MOURA, et al, 2006, p.22).

Dessa forma, considerando as diversas formas de intervenção urbana descritas neste trabalho bem como a necessidade de revitalização da Praça Todos os Poderes na cidade de Tupãssi, se faz necessário um levantamento histórico da referida praça com a finalidade de transformá-la em um ambiente agradável e funcional, como mostra o tópico seguinte.

2.1.1. Praça Todos os Poderes: seu histórico e informações territoriais

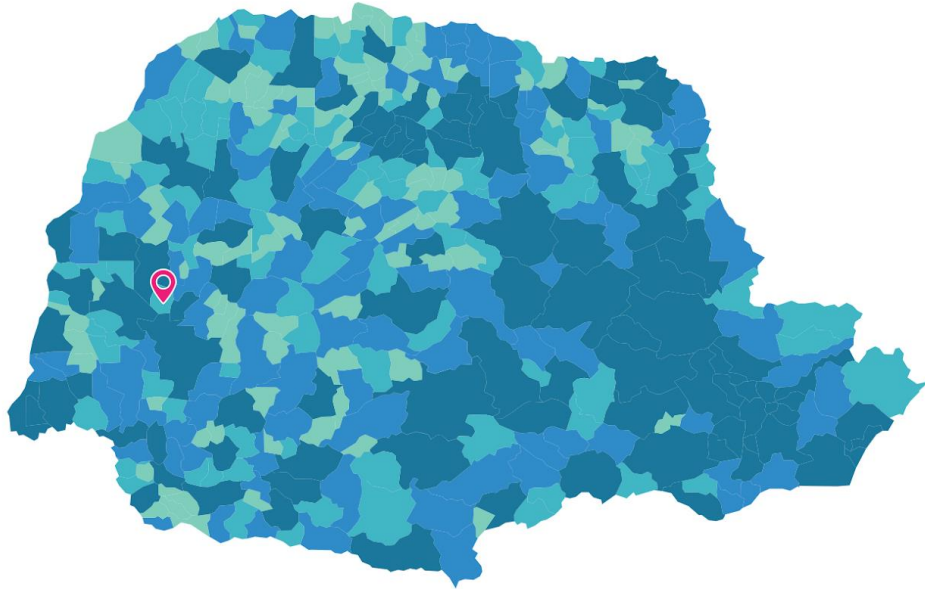
A Praça Todos os Poderes, objeto deste projeto de revitalização, está situada na cidade de Tupãssi, Estado do Paraná. O município de Tupãssi está localizado no extremo oeste do Paraná, tendo sua colonização iniciada no final da década de 40 e início da década de 50. Nessa época, a denominação do local era “Gleba Quatro Lambari”, também conhecida por “Memória” e “Colônia Pindorama”, pertencente à Colonizadora Norte do Paraná S/A, onde os pioneiros, maioria dos quais oriundos do Rio Grande do Sul, deram início a formação do povoado que se constituiu na cidade de Tupãssi (COLOGNESE; GREGORY e SCHALLENBERGER, 1999, p. 105).

Segundo o IBGE, no censo de 2022, o município de Tupãssi conta com uma população de 8.077 pessoas e um território de 299,76 Km², dos quais 4,96% são de áreas urbanizadas. A Praça faz parte da estrutura urbana da cidade desde a sua criação conforme aponta COLOGNESE; GREGORY e SCHALLENBERGER (1999):

Por isso, a partir da posse do primeiro Prefeito em 1983, passaram a ser implementadas uma série de ações no sentido de dotar o município de condições adequadas para seu desenvolvimento e a melhoria das condições de vida da população. No perímetro urbano estas ações incluíram a ampliação e a melhoria da pavimentação das ruas e calçadas, arborização, sistema de iluminação, construção de praças e estacionamentos, ajardinamento, sinalização e a

editificação do calçadão da cidade (COLOGNESE; GREGORY e SCHALLENBERGER, 1999, p109).

Figura 1 - Localização de Tupãssi no Paraná



Fonte: IBGE

A praça Todos os Poderes está situada na porção sul da cidade de Tupãssi, entre as ruas Elvina Figueiredo dos Santos; João XXIII e Todos os Poderes, num local de grande circulação de pessoas pelo fato de dar acesso ao Distrito de Palmitolândia, conforme mostra a figura 2.

Figura 2 - Print Screen da Localização da Praça Todos os Poderes



Fonte: CTMGEO1

Figura 3 - Praça Todos os Poderes



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 4 - Praça Todos os Poderes



Fonte: Arquivo pessoal do autor

A Praça Todos os Poderes apresenta forma circular e tem área de 5.024m² (GEOPORTAL, 2021), contando atualmente com academia ao ar livre, uma quadra de vôlei de areia, bancos e mesas de concreto, calçadas de passeio público com revestimento em bloco sextavado, bem como arborização disposta de maneira aleatória e sem critério de organização. Em visita ao

local, constata-se alguns problemas que podem fazer com que a praça fique menos atrativa, como calçamento danificado; excesso de arborização em alguns pontos e falta de árvores em locais de passeio público; equipamentos depredados; deficiência de manutenção; ausência de banheiro público e iluminação irregular.

Essas problemáticas acabam afastando as pessoas da Praça, por isso viu-se a possibilidade de apresentar uma proposta de revitalização a partir do levantamento bibliográfico bem como levantamento in loco das condições da Praça, a fim de torná-la mais atrativa à população.

3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa a ser utilizada é a Pesquisa Bibliográfica, feita a partir de dados já publicados em livros e artigos científicos. Serão buscadas informações para o levantamento de dados a serem fundamentados neste trabalho, em função da sua forma de utilização e vantagem para realização do projeto (GIL, 2002).

A realização do projeto pressupõe o levantamento de dados a respeito da situação atual da praça, buscando informações sobre localização, dados físicos relativos às suas dimensões, topografia e infraestrutura, bem como programa de necessidades a ser elaborado.

4. CORRELATOS

4.1 Navy Yard Central Green

O Navy Yard Central Green foi projetado por James Corner e sua equipe Field Operations, e construído no ano de 2015. O local foi marcado por zonas úmidas e prados, e está se tornando o bairro corporativo mais inovador e progressista da Filadélfia. O projeto une o potencial urbano de ponta com seu habitat nativo, resultando em um ambiente que é sustentável, verde e natural, bem como social, ativo e urbano. Uma Social Track de seis metros de largura organiza a circulação do local com prados floridos, um bosque com redes, um anfiteatro ao ar livre, quadras de bocha e estações fitness (ARCHDAILY, 2015).

A equipe Field Operations organizou a planta do local através de círculos em uma extensão de cinco acres (equivalente a dois hectares). O anel externo forma uma pista de corrida, e círculos menores são dispostos na extensão do parque com diferentes funções, desde áreas verdes a

equipamentos de ginástica. Há faixas amarelas na trilha e postes de orientação são distribuídos por todo o local, além de haver canteiros de cascalho entre a trilha e as áreas verdes. Além disso, o local conta com um escritório da BIG, disposto em uma fachada curva que lembra a proa de um navio (HOWARTH, 2017).

Figura 5 - Navy Yard Central Green, vista superior



Fonte: ArchDaily, 2015

Figura 6 - Pista de corrida



Fonte: Howarth, 2017.

Figura 7 - Caminhos e atividades recreativas



Fonte: Howarth, 2017.

4.2 Revitalização do Eixo Monumental de Maringá-PR

A cidade de Maringá, no Paraná, é reconhecida por suas avenidas largas, pelas ruas abundantes em árvores e espaços verdes organizados em um traçado urbano de alta qualidade (NATUREZA URBANA, 2018).

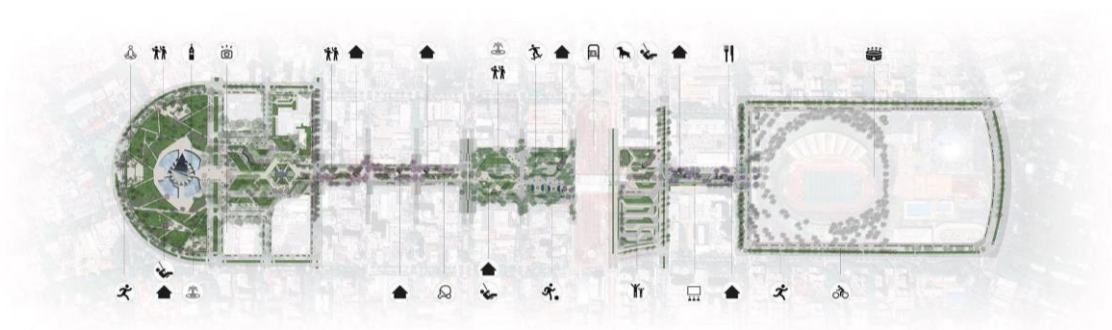
A reestruturação do Eixo Monumental recebe o nome de Eixo Vivo e objetiva recuperar a vida urbana e a unicidade da área central da cidade, criando assim uma identidade ao local e impulsionando oportunidades de interação e apropriação do espaço público. As proposições e estratégias utilizadas estabelecem a visão de desenvolvimento, inclusão e conservação, além de valorizar o eixo como espaço público e preservar a memória local. O projeto valoriza o pedestre e a experiência do usuário durante o trajeto em um desenho urbano que sustenta e revela as diversas potencialidades do local (NATUREZA URBANA, 2018).

A estratégia projetual parte de uma abordagem em três camadas de atuação: “paisagem viva”, que recupera a memória agrícola do município e incorpora a natureza além da contemplação visual; “mobilidade”, transformando o eixo totalmente em um espaço para pedestres, invertendo a hierarquia atual da predominância de veículos; e “infraestrutura ativa”, que abre espaços para maior interação com o espaço público e relaciona os equipamentos, sistemas, tecnologias e demais elementos à experiência do usuário no lugar (NATUREZA URBANA, 2018).

A proposta projetual se mescla com as características preexistentes do eixo e com atividades voltadas a diversos públicos e a diversos horários do dia, contemplando: anfiteatro, quadras esportivas, pistas de skate, área de jogos, pistas de caminhada, jardins contemplativos, parque infantil, parque canino e quiosques. Além disso, o eixo forma um corredor ecológico, atuando como um grande agente de melhoria ambiental com espaços de lazer (NATUREZA URBANA, 2018).

A obra possui a extensão de dois quilômetros, e inclui a Praça Deputado Renato Celidônio, Praça da Catedral, Avenida Getúlio Vargas, Praça Raposo Tavares, o estacionamento entre as avenidas Joubert de Carvalho e Tamandaré, Praça Obelisco, a travessa Jorge Amado e o entorno da Vila Olímpica, visando transformar estes espaços em um único Parque Urbano, a fim de propiciar mais espaços de contato com a natureza, integrar pessoas, trazer a sensação de segurança e fortalecer o comércio e o turismo local (HOJE MAIS - MARINGÁ, 2023).

Figura 8 - Extensão do Eixo Monumental



Fonte: Natureza Urbana, 2018

Figura 9 - Renderização aérea do Eixo Monumental



Fonte: Natureza Urbana, 2028

Figura 10 - Imagem em escala



Fonte: Natureza Urbana, 2018

4.3 PRAÇA DA LIBERDADE / 501 ARCHTECTS

Em 2016 a Praça da Liberdade, localizada na cidade de Panevėžys, recebeu projeto de renovação com o objetivo de criar um espaço aberto para incentivar as pessoas a praticarem atividades físicas ao ar livre. As condições da praça não eram compatíveis com a visão dinâmica da cidade europeia contemporânea e foi realizada também uma pesquisa para saber se as pessoas que circulavam por ali permaneciam na praça, a resposta foi que a maioria dos entrevistados respondeu que apenas passam pela praça ou permanecem menos de 30 minutos lá, pois, as pessoas preferem ir a restaurantes e cafés localizados no seu entorno (ARCHDAILY, 2022).

A melhoria da praça foi realizada sem alterar drasticamente suas qualidades existentes, como os espaços abertos, árvores antigas e a circulação de pedestres, deixando-a atrativa para os moradores e visitantes (ARCHDAILY, 2022).

O antigo layout foi mantido e aprimorado com soluções contemporâneas e lúdicas, trazendo iluminação e selecionando materiais naturais. Além disso, foram melhoradas as instalações pré-existentes: espaços abertos, árvores antigas e circulação de pedestres.

O centro estava dividido em três partes: um espaço para eventos, o parque da cidade na parte central e uma parte agora dedicada a eventos municipais, onde antes havia um estacionamento público. Decidiu-se assim dividir a parte central em ilhas menores e cada uma delas passou a

ter funções específicas, como parques infantis, ilhas ajardinadas que proporcionam retiros calmos e alguns espaços mais privados (ARCHDAILY, 2022).

O espaço de eventos foi reestruturado, as paredes de arrimo foram transformadas em uma escada elegante e decidiu-se usar construções curvas de aço corten para destacar os bancos e fazê-los parecerem com colinas verdes (ARCHDAILY, 2022).

Figura 11 - Fonte interativa da Praça da Liberdade



Fonte: Archdaily 2022

Figura 12 - Escadas do espaço central



Fonte: Archdaily 2022

Figura 13 - Bancos curvos



Fonte: Archdaily 2022

4.4 Síntese dos Correlatos

Os correlatos anteriormente apresentados serão as fontes de inspiração para o desenvolvimento da proposta projetual da Praça Todos os Poderes de Tupãssi. Os caminhos do Navy Yard Central Green influenciam no desenvolvimento de trechos curvos e ao mesmo tempo ordenados, apresentando áreas verdes abundantes ao redor. O Eixo Vivo de Maringá incide na ideia de poder transformar um local, antes descaracterizado, em uma paisagem nova, ativa, inclusiva e sustentável, em prol de dar ao local uma identidade e proporcionar infraestrutura adequada e contato com a natureza. A Praça da Liberdade, na Lituânia, também propõe a ideia de recaracterizar um local com ideais contemporâneos de urbanização. Pretende-se trazer ao projeto da Praça todos os Poderes a ideia de fontes interativas para incentivar a recreação ativa, além dos mobiliários curvos que dançam pela paisagem.

5. DIRETRIZES PROJETUAIS

Partindo do ponto de que a Praça Todos os Poderes de Tupãssi - PR é um espaço de iniciativa pública e que ao longo do tempo recebeu poucas intervenções, foi sugerida a sua revitalização. O projeto a ser elaborado conforme diretrizes elencadas a partir da análise dos correlatos terá como marco a Gentileza Urbana.

Segundo Lerner (2011), a gentileza urbana significa atitudes que refletem na consciência das pessoas e as fazem sentirem amor e valorizar a cidade a partir de ações e ideias criativas. A gentileza urbana compreende itens como sustentabilidade, paisagismo e cidadania e integra natureza, cidade e pessoas (REVISTASIM, [s.d]). Desta forma, será a principal diretriz a ser seguida, promovendo a inclusão e interação social, conforto e segurança aos munícipes de todas as idades, através de beleza estética e funcionalidade de novos caminhos e novos equipamentos. O foco é trazer identidade à Praça, que se encontra descaracterizada e ociosa, implementando novos passeios que sejam acessíveis, trazendo novos equipamentos e mobiliários urbanos, ampliando as suas potencialidades, incentivando o contato social através de melhorias que podem ser feitas no pré-existente e trazendo novas atratividades e cores.

Outra diretriz a ser seguida é o urbanismo sustentável, o qual prioriza a circulação de pedestres e ciclistas ao invés de automóveis, promove a inclusão social a fim de proporcionar oportunidades iguais a todas as pessoas, e também as convida a sair de suas casas para frequentar um ambiente convidativo e recreativo, propiciando um estilo de vida mais ativo e saudável (GEHL, 2013). Essa diretriz também será utilizada com o fim de preservar ao máximo a arborização existente da Praça e integrar a natureza às pessoas, potencializando a ideia de um

local fresco e sombreado, onde se pode aproveitar diversos estímulos sensoriais proporcionados pela paisagem.

6. ANÁLISES E DISCUSSÕES

No decorrer deste trabalho foi apresentada a praça como um elemento urbano que sempre esteve presente na vida do homem a fim de trazer conexão com a natureza e suavizar o ambiente impermeável das cidades, sendo alterada conforme as necessidades de cada época. Na contemporaneidade as praças oferecem lazer, convivência e recreação em espaço aberto, possibilitando uma sensação térmica mais agradável e atividades que unem as pessoas e as incentivam a sair de casa.

A seguir, foram discutidas diferentes tipologias de intervenções urbanas: revitalização, renovação, reabilitação e requalificação. A revitalização é a ação de reestruturar um determinado lugar a fim de trazer “vida” e incorporar o “novo” ao existente. A renovação condiz ao ato de destruir o existente e ressurgir com uma estrutura completamente nova e até mesmo com atividades diferentes. Já a reabilitação é a readaptação de um lugar a novas situações que estejam de acordo com o urbanismo local. Por fim, a requalificação significa dar outro significado para o lugar com a intervenção.

Após as intervenções urbanas, foi apresentada a Praça Todos os Poderes em Tupãssi-PR como objeto de estudo deste trabalho. A Praça Todos os Poderes existe desde o Plano Piloto da cidade de Tupãssi e possui 5.024 m², porém com o passar do tempo e com a falta de manutenção a estrutura da praça foi sendo deteriorada tanto por ação de intempéries quanto por depredação e mau uso.

A seguir, foram apresentados os três correlatos que serão utilizados como inspiração para o projeto a ser elaborado: Navy Yard Central Green na Filadélfia - EUA, Eixo Monumental de Maringá - Brasil, e Praça da Liberdade na cidade de Panevėžys, Lituânia.

Por fim, as diretrizes projetuais são discutidas: a gentileza urbana, que é a principal diretriz a ser seguida, promovendo a inclusão e interação social, conforto e segurança aos munícipes; e a sustentabilidade, que será utilizada com o fim de preservar ao máximo a arborização existente da Praça e integrar as pessoas a natureza.

Acerca do estudo realizado, viu-se a possibilidade de revitalização da Praça Todos os Poderes de Tupãssi. Segundo Robba e Macedo (2002), as praças são espaços públicos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos. Para Aita e Rodrigues 2019, diversas atividades podem ser realizadas nas praças públicas, e se o ambiente

estiver bem conservado e atrativo, a frequência da população aumenta e com isso essas atividades serão realizadas em maior número. Trata-se de uma revitalização pois há pontos que serão mantidos e pretende-se manter a essência da praça, como: as inúmeras árvores e a quadra de areia onde, ocasionalmente ocorrem torneios de vôlei.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado é possível compreender a importância das praças para a sociedade, tanto no passado quanto na contemporaneidade, seja no sentido físico, mental como social. Compreende-se então a importância de ter o cuidado com estes ambientes ao ar livre e garantir sua manutenção regular. A deterioração das praças, seja pelo mau uso ou pela exposição a intempéries, traz impactos em diferentes âmbitos nas cidades, sendo então é importante realizar intervenções urbanas, como: revitalização, renovação, requalificação ou reabilitação. Assim, apresenta-se a proposta de intervenção urbana da Praça Todos os Poderes de Tupãssi, baseando-se na ideia de torná-la um lugar de melhor qualidade para convivência entre os munícipes e visitantes da cidade. São apresentados os correlatos de inspiração: Navy Yard Central Green na Filadélfia - EUA, Eixo Monumental de Maringá - Brasil, e Praça da Liberdade na cidade de Panevėžys, Lituânia. E por fim as diretrizes projetuais como auxílio para o desenvolvimento da conseguinte proposta projetual.

Sendo assim, o próximo objetivo é elaborar um projeto que visa seguir o Plano Diretor atual da cidade de Tupãssi e demais leis vigentes do município, a fim de transformar a Praça Todos os Poderes em um lugar mais adequado, contribuindo assim para o bem-estar dos munícipes e o desenvolvimento da cidade.

REFERÊNCIAS

AITA PIPPI, L. G.; RODRIGUES LAUTERT, A. **PRAÇAS COMO ESPAÇOS PÚBLICOS RELEVANTES: Conceitos pertinentes ao projeto.** Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 112–124, 2019. DOI: 10.21680/2448-296X.2019v4n1ID16796. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/16796>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ARQUICAST. **A importância do acesso à natureza: praças e parques urbanos**, 2023. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/1006268/a-importancia-do-acesso-a-natureza-pracas-e-parques-urbanos> Acesso: 17 mar 2024.

BOVO, M. C.; HAHN, F. A.; RÉ, T. M. **A Praça Como Objeto De Estudo De Uma Pequena Cidade**. Dourados 2016.

COLOGNESE, S. A.; GREGORY, V.; SCHALLENBERGER, E. **TUPÃSSI: DO MITO À HISTÓRIA**. EDUNIOESTE. Cascavel PR., 1999.

EIXO Monumental de Maringá: MARINGÁ – PARANÁ Eixo vivo. 2018. Disponível em: <https://naturezaurbana.net/projetos/eixo-monumental-de-maringa/>. Acesso em: 23 maio 2024.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. ISBN 978-85-273-0980-6.

HOJEMAIS MARINGÁ. Nova paisagem urbana do centro: obras na Praça da Prefeitura estão começando. **Hojemais Maringá**, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://www.hojemais.com.br/maringa/noticia/geral/nova-paisagem-urbana-do-centro-obras-na-praca-da-prefeitura-estao-comecando>. Acesso em: 20 maio 2024.

HOWARTH, Dan. James Corner Field Operations adds circular landscaping to Philadelphia Navy Yards Central Green. **Dezeen**, 2017. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2017/05/15/james-corner-field-operations-circular-landscape-philadelphia-navy-yards-central-green-architizer-awards/>. Acesso em: 21 maio 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Pesquisa Científica**. 4 ed. São Paulo, 2002.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5. ed. São Paulo: Record, 2011.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infraestrutura da Paisagem**. Masquatro, 2008.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. **A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo**¹. Cidades- Comunidades e Territórios, 2006

PASQUOTTO, Geise Brizotti. **Renovação, Revitalização E Reabilitação: Reflexões Sobre As Terminologias Nas Intervenções Urbanas**. Salto, 2010.

“Philadelphia Navy Yards / James Corner Field Operations”. **ArchDaily**. Disponível em: <https://www.archdaily.com/774111/philadelphia-navy-yards-james-corner-field-operations> Acessado em 31 mar. 2024

“Praça da Liberdade / 501 architects” [freedom Square / 501 architects] 04 Out 2022. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/989899/praca-da-liberdade-501-architects> Acessado em: 17 mai. 2024

TUPÃSSI. **Tupãssi: Terra da Mãe de Deus e História**. Município de Tupãssi, Portal do Cidadão. Disponível em: <https://tupassi.atende.net/cidadao/pagina/historia> Acesso: 17 de mar. 2024 09:43

SENSO 2022, **IBGE**. Disponível em: idades.ibge.gov.br/brasil/pr/tupassi/panorama, acesso em 28 mar 2024.

SIGWEB TUPÃSSI. Disponível em: <https://tupassi.ctmgeo.com.br:10085/geo-view/index.ctm> Acesso: 17 de mar. de 2024

ROBBA, Fabio. **Praças Brasileiras**. 2 ed. São Paulo, 2002.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Manoele, 3 ed. 2015